AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO E O TRATO PEDAGÓGICO DA GINÁSTICA NO ENSINO MÉDIO

THALIA MIRANDA RUFINO
Aluna da Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Viçosa – UFV

DRA. DOIARA SILVA DOS SANTOS
Doutora em Educação Física pela University of Western Ontario – UWO/Canadá
Professora do Departamento de Educação Física da
Universidade Federal de Viçosa – UFV

LUALY EUGÊNIA SANTOS
Aluna da Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Viçosa – UFV

DRA. DEYLIANE APARECIDA DE ALMEIDA PEREIRA
Doutora em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa – UFV
Professora da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais

Resumo | Esse estudo materializa e expande o processo de reflexividade sobre a prática pedagógica de bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo de Educação Física, em uma escola de Minas Gerais. O objetivo foi analisar o trato pedagógico da ginástica no PIBID quanto às dimensões do conteúdo, a saber: conceitual, procedimental e atitudinal. Foram analisados planos e relatórios de 10 intervenções. Percebeu-se que embora os professores em formação tenham incluído nos planejamentos das aulas objetivos abrangendo todas as dimensões do conteúdo, os relatórios demonstraram ênfase na dimensão procedimental. A formação de professores demanda aproximação com a realidade escolar e exercício reflexivo para a superação de paradigmas tradicionais de ensino.

Palavras-chave | Ginástica; PIBID; Educação Física Escolar.

CONTENT DIMENSIONS AND PEDAGOGICAL TREATMENT OF GYMNASTIC IN HIGH SCHOOL

Abstract | This study materializes and expand the reflexivity process of students working for the Institutional Teaching Program (PIBID), Physical Education nucleus, in a school in Minas Gerais. The objective is to analyze the pedagogical teaching of gymnastics in PIBID and its content dimensions: conceptual, procedural and attitudinal. We analyzed ten classes' plans and reports. It was possible to note that training teachers included objectives covering all dimensions, however, classes' reports emphasized the procedural dimension. Teacher training requires approximation with the school reality and reflective exercise, in order to overcome traditional teaching paradigms.

Keywords | Gymnastic; PIBID; School Physical Education.

DIMENSIONES DEL CONTENIDO Y TRATAMIENTO PEDAGÓGICO DE LA GIMNÁSTICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA

Resumen | Este estudio materializa la reflexividad de los estudiantes del Programa Institucional de Bolsas de Iniciación a la Docencia (PIBID), núcleo de Educación Física, Universidad Federal de Viçosa, Minas Gerais. El objetivo es analizar la enseñanza pedagógica de la gimnasia y sus dimensiones de contenido: conceptual, procesal y actitudinal. Analizamos planes e informes de clases con registros de 10 clases. Se pudo observar que la formación de docentes incluía objetivos que abarca todas las dimensiones, pero se enfatizó la dimensión procesal. Sin embargo. Los docentes en formación requieren aproximación a la realidad escolar y ejercicio reflexivo, para reconocer las dificultades y consolidar la superación de los paradigmas tradicionales de la enseñanza.

Palabras clave | Gimnástica; PIBID; Educación Física escolar.

INTRODUÇÃO

A ginástica tem sido uma forma de expressão da cultura corporal que, em diferentes sociedades e períodos históricos, teve finalidades diversas, inclusive o desenvolvimento de corpos belos e fortes, com sentidos filosóficos e até religiosos (BREGOLATO, 2011). De fato, a ginástica é reconhecida como "um bem cultural, criado e desenvolvido a partir de

necessidades humanas, historicamente acumulado e sistematizado, sob condições sociais contraditórias, tornando-se um legado a ser ensinado e praticado por todos interessados" (LISBOA; TEIXEIRA, 2012, p.3).

A ginástica foi inserida no âmbito escolar entre os séculos XIX e XX. O início da ginástica nesse contexto relaciona-se com o início da própria Educação Física como componente curricular, ancorada em estreita relação com o denominado Movimento Ginástico Europeu que repercutiu no Brasil (SOARES; MORENO, 2015).

De fato, a ginástica foi, ao longo do tempo, integrada a diferentes propostas no sistema educacional e político, tendo reconhecido o seu potencial formativo como elemento da cultura corporal para o processo de ensino e aprendizagem, essencialmente para a formação de cidadãos. Entretanto, com a prominência da Educação Física desportiva no Brasil, em meados de 1940, a ginástica, até então primordial na Educação Física Escolar, foi gradativamente perdendo espaço e substituída por jogos e esportes (SOARES, 2005).

Contemporaneamente, alguns estudos apontam que a ginástica não tem sido um conteúdo trabalhado nas aulas de educação física escolar (RINALDI; SOUZA, 2003; COSTA *et al.*, 2016). Essas duas obras, com uma distância de treze anos entre suas datas de publicação, apontam razões semelhantes que explicam a ausência da ginástica na escola, o que indica que os problemas persistem. Dentre as razões citadas pelos autores está o fato de que muitos professores e alunos não compreendem a Educação Física escolar de modo abrangente e plural quanto aos seus conteúdos, pois, não tiveram essa apropriação, vivência e aprendizado. Outro motivo para a ausência da ginástica na Educação Física escolar é a formação de professores insuficiente ou precária, o que contribui para que se perpetuem visões tradicionais e hegemônicas sobre o componente curricular voltadas para o esporte e metodologicamente limitadas (RANGEL, 1995).

Infraestrutura, materiais e questões culturais são, com frequência, mencionados por professores como fatores que dificultam que a ginástica encontre espaço em seus planejamentos na escola. Porém, é preciso

salientar que a limitação de materiais e espaço não exclui as possibilidades para o trato pedagógico da ginástica na escola, inclusive porque vários conteúdos gímnicos dispensam a necessidade de material e/ou podem ser ministrados com a criação artesanal, adaptação ou empréstimo como alternativas (CARRIDE *et al.*, 2017).

É frequente que alunos e professores de várias realidades escolares desconheçam a diversidade das manifestações gímnicas (MALDONADO; BOCCHINI, 2015).

O ensino da ginástica na escola, com o devido trato pedagógico, possui grande potencial para agregar à formação humana e cidadã (TOLEDO, 1999), pois, a ginástica se revela como um conteúdo que coaduna vários saberes relativos à experimentação e aprendizados que contribuem para a formação integrando aspectos físico-motores, intelectuais, afetivos e éticos.

De fato, a literatura acadêmica há mais de 20 anos, como Toledo (1999), alertava que para alcançar os objetivos pedagógicos da ação educacional, os conteúdos gímnicos devem ser trabalhados no âmbito escolar ultrapassando somente o saber fazer (procedimental), acrescentando-se as dimensões atitudinal e conceitual ao seu tratamento pedagógico.

A apropriação das dimensões do conteúdo de teorias educacionais parece consolidada no cenário nacional, inclusive em documentos balizadores e produção científica específica no campo da Educação Física, como Freire e Oliveira (2004) e Darido e Rangel (2005). Entretanto, notam-se poucos estudos que exploram experiências didático-metodológicas no trato pedagógico dos conteúdos e suas dimensões.

Nesse sentido, este trabalho busca contribuir para a produção acadêmica e científica ao se amparar nas experiências de bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) com o trato pedagógico do conteúdo ginástica, no ensino médio, em uma escola estadual da cidade de Viçosa, Minas Gerais, realizadas no ano de 2019. O objetivo geral é analisar e refletir sobre o trato pedagógico da ginástica e as dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) em uma sequência didática de 10 aulas planejadas e ministradas no âmbito do PIBID.

Como objetivos específicos, tem-se: apresentar as dimensões do conteúdo e suas possibilidades para a ginástica; identificar as dimensões dos conteúdos contidas nos planos e relatórios de aulas; discutir, reflexivamente, as ações planejadas e executadas quanto ao trato pedagógico da ginástica.

LEGITIMAÇÃO DA GINÁSTICA COMO CONTEÚDO E SUAS POSSIBILIDADES

Contemporaneamente, a ginástica é reconhecida e legitimada como um dos conteúdos que pode contribuir para a formação do aluno na Educação Física escolar, inclusive em documentos balizadores da educação, como a recente Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Segundo a BNCC (2016), a ginástica, por possuir formas de organização e significados diferentes, pode ser apresentada conforme três grandes classificações na escola: 1) a ginástica geral ou ginástica para todos, que reúne práticas corporais que têm como finalidade as expressões acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social e a não competitividade; 2) a ginástica de condicionamento físico, que se caracteriza pelo desenvolvimento do condicionamento físico, aptidão física e exercitação corporal; 3) a ginástica de conscientização corporal, que abrange práticas de "movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo" (BNCC, 2016, p. 213).

Pesquisas científicas que precederam a BNCC apresentam mais classificações da ginástica, a saber: ginásticas competitivas ou esportivas (artística, rítmica, de trampolim, etc.); as ginásticas fisioterápicas (como de Reeducação da Postura Global, Pilates, etc.) e as ginásticas de demonstração (Ginástica Geral, posteriormente denominada Ginástica Para Todos) (SOUZA, 1997).

Nota-se que boa parte da produção acadêmica sobre a ginástica na Educação Física escolar aborda o conteúdo a partir da ginástica geral ou ginástica para todos (OLIVEIRA; COSTA, 2006; MARCASSA, 2004;

SANIOTO, 2014)[1]. A ginástica geral, segundo Marcassa (2004) transcende elementos técnicos, pois, abarca várias ginásticas somando a dança, o folclore, as lutas, incorporando-os à linguagem gímnica.

Decerto, a ginástica geral ou ginástica para todos se constitui como potencialidade do conteúdo ginástica na Educação Física escolar, entretanto, parece haver uma lacuna na problematização acadêmica sobre experiências como, por exemplo, as ginásticas de condicionamento físico.

Buscando contemplar a diversidade de expressões e significados, os conteúdos gímnicos podem ser vivenciados e aprendidos também a partir de outras ginásticas, nos mais diversos níveis de ensino na escolarização, sem que isso represente necessariamente uma limitação de perspectiva metodológica para além do movimento.

Do ponto de vista procedimental, as aulas devem possibilitar aprendizados do saber fazer (DARIDO; RANGEL, 2005). Isso permite exploração e prática de movimentos básicos no caso da ginástica, tais como saltar, lançar, rolar, balançar, pendurar-se, equilibrar, girar, entre tantos outros. As vivências da ginástica – composta por exercícios generalizados e "naturais", conforme Bregolato (2011) – podem desenvolver as chamadas qualidades físicas: resistência geral, coordenação motora, velocidade, equilíbrio, força, flexibilidade e ritmo, além da criatividade, consciência corporal. Para Darido e Rangel (2005) na dimensão procedimental o movimento é um meio para o aluno aprender sobre seu potencial e limitações.

A contextualização dos movimentos gímnicos como expressão da cultura, historicamente produzidos, bem como as definições etimológicas e/ou caracterização, concepções e ideias compõem a dimensão conceitual (DARIDO; RANGEL, 2005). Trata-se de adquirir um corpo de conhecimentos objetivos, desde aspectos nutricionais, por exemplo, a socioculturais.

1. No ano de 2007 a Federação Internacional de Ginástica (FIG) empregou o termo "ginástica para todos" para referir-se a essa prática. No meio acadêmico, encontram-se, com frequência, os dois termos, embora haja alguma tentativa de manter ginástica geral como forma de consolidar a produção do conhecimento sobre essa prática.

Aliada e em interlocução com as demais dimensões do conteúdo está a formação para a cidadania na ênfase em promoção de valores e comportamentos éticos, que refere-se à dimensão atitudinal (TOLEDO, 1999). Trata-se de incluir no processo de ensino-aprendizagem a busca por fomentar reflexões sobre as atitudes dos alunos diante das atividades corporais e da vida (DARIDO; RANGEL, 2005).

Ao professor, diante da apropriação das dimensões do conteúdo gímnico, cabe o trato pedagógico contemplando-as e tornando-as mais complexas ao longo dos níveis de ensino. Assim, encontra-se na compreensão de prática pedagógica reflexiva, sobretudo na oportunidade de fazê-lo enquanto professores em formação no PIBID, a possibilidade de acessar continuamente os conhecimentos indissociavelmente teórico-práticos, não somente em busca de uma melhor formação e atuação profissional, mas visando potencializar a ação educativa (CARVALHO, 2006).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta análise é de natureza qualitativa do tipo documental, na qual não se busca resultados numéricos, mas, uma análise, entendimento e interpretações sobre documentos produzidos, utilizando-os como fontes primárias, ou seja, dados que não foram tratados cientificamente (MINAYO *et al.*, 2003).

A partir de tais documentos, busca-se relatar e refletir a experiência de bolsistas de iniciação à docência em uma escola estadual na cidade de Viçosa, Minas gerais. Analisou-se, reflexivamente, planos e relatórios de aula de uma sequência didática de 10 aulas ministradas para alunos de 7 turmas (de 2º e 3º ano) do ensino médio abrangendo o primeiro bimestre do ano letivo de 2019. As aulas foram ministradas por nove bolsistas, que planejavam coletivamente as aulas, com a professora das turmas e a orientadora. Os relatórios eram produzidos pelos bolsistas e discutidos ao final do bimestre.

Os relatórios foram elaborados segundo uma estrutura básica com data, conteúdo da aula, objetivos da aula, número de participantes e

observações gerais sobre as intervenções e acontecimentos das aulas. De tal forma, os registros de cada bolsista foram peculiares às suas percepções sobre os alunos, os ministrantes e a prática pedagógica em si. A problematização das categorias conceitual, procedimental e atitudinal para a construção deste estudo emergiu do aprofundamento teórico e reflexivo sobre aqueles registros durante e após o programa.

Como instrumento para a análise dos planos e relatórios, produziu-se uma ficha de catalogação, a partir da qual sintetizou-se a presença ou ausência das dimensões do conteúdo nos planos de aula, bem como nos relatórios. A partir desta síntese, empregou-se a análise documental, visando identificar as dimensões do conteúdo nas aulas planejadas e ministradas (MINAYO, 2003). Produziu-se, assim, uma narrativa interpretativa e reflexiva sobre os documentos em questão.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

A escolha em tratar do conteúdo ginástica se deu no início do ano ao elaborar, coletivamente, o plano de ensino, junto à professora supervisora da escola e à coordenadora do núcleo do PIBID. Na elaboração do plano de ensino, elegeu-se as ginásticas de condicionamento físico, utilizando-se a ginástica natural e de alongamentos como classificações pertinentes ao ensino médio e que encontraram interlocução com o projeto político pedagógico da escola.

Os planos de aula foram previamente elaborados com base nos estudos do grupo de bolsistas e equipe de supervisão e coordenação. As aulas aconteceram em uma escola de bairro periférico, que conta com amplo espaço para as aulas de Educação Física, mas, poucos materiais. O espaço em que elas ocorreram foram em uma quadra poliesportiva coberta, bem como áreas no entorno da quadra. Todas as aulas foram acompanhadas pela professora supervisora (professora da escola).

Buscou-se oferecer apropriações significativas, experiências interessantes e dinâmicas, aliadas a uma discussão em torno do surgimento de práticas de condicionamento físico como a ginástica natural, que tem

como intuito a melhora de componentes da aptidão física (condicionamento), mas, também uma compreensão filosófica da corporeidade a partir de elementos que se encontram com os conteúdos gímnicos como a noção de equilíbrio, força, concentração etc. Inspirada nas passadas dos felinos, acrobacias dos macacos e outros animais, a ginástica natural tem como base também movimentos do jiu-jitsu e a yoga (JACOBS, 2008).

Metodologicamente, buscou-se amparar o planejamento em princípios de abordagens críticas da Educação Física, sobretudo, no entendimento das questões sociohistóricas do conteúdo, em busca de contribuir para a autonomia e o reconhecimento de questões éticas (DARIDO; RANGEL, 2005; KUNZ, 1994).

Buscando contemplar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, estipulou-se como objetivos relativos ao bimestre que corresponde ao conteúdo ginástica de condicionamento físico, no plano de ensino, os seguintes: conhecer e vivenciar ginásticas de condicionamento físico como possibilidades de superação de limites a partir dos movimentos com o próprio corpo (exercícios de flexibilidade, equilíbrio, força etc.); identificar e refletir sobre barreiras socioeconômicas para a prática das ginásticas de condicionamento físico; reconhecer valores sociais e humanos relacionados à prática das ginásticas.

Iniciou-se a sequência didática com a ginástica natural e de alongamento (6 e 4 aulas, respectivamente). Com o primeiro, trabalhamos a ginástica natural com os objetivos expressos no plano de aula que contemplaram as dimensões do conteúdo, a saber: conhecer a história da ginástica natural (conceitual); possibilitar aos alunos a experimentação e prática de movimentos básicos da ginástica natural (procedimental); reconhecer valores sociais intrínsecos à prática de ginástica natural, bem como barreiras sociais para a sua prática (atitudinal).

Assim, a análise dos relatórios permitiu notar que a dimensão procedimental foi a mais citada, seguida da conceitual. Porém, somente um relatório descreveu, de fato, as três dimensões do conteúdo, como se verifica abaixo:

Os professores apresentaram o conceito de ginástica de condicionamento físico, bem como de alongamento, tipos e benefícios. Ao realizarem os alongamentos, os estudantes dessa turma demonstraram dificuldades de execução e/ou sustentação da posição... questões relacionadas a *bullying* foram debatidas durante e, principalmente, ao final da aula, por causa de comentários pejorativos ou ridicularizarão da dificuldade de colegas entre alunos (RELATÓRIO DE AULAS, NÚCLEO PIBID UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 28/03/2019).

É importante destacar que os acadêmicos tomavam contato com conhecimentos das teorias educacionais ao longo do planejamento e intervenções, uma vez que o PIBID contemplou estudantes de licenciatura em Educação Física em anos iniciais. Logo, a apropriação dos conhecimentos teóricos se dava paralelamente à ida a campo.

Os objetivos para as aulas de ginástica de alongamento, descritos nos planos de aula, também contemplam as dimensões do conteúdo, tais como: conhecer termos e conceitos relacionados à prática de alongamento (flexibilidade, aquecimento, bem-estar) (conceitual); praticar alguns tipos de alongamentos em grupo, em duplas e individualmente (procedimental); trabalhar cooperativamente para reconhecer limites (próprios e do colega) a fim de respeitar as individualidades (atitudinal).

Durante a análise, foi perceptível que a dimensão procedimental é a mais citada nos relatórios de aulas, seguida da conceitual e atitudinal. Notou-se, entretanto, que essas duas últimas estão ausentes em vários relatórios. Vale ressaltar, também, que a classificação ginástica de condicionamento físico não impõe o paradigma da aptidão física e/ou o trato estritamente procedimental às aulas de Educação Física. Pode-se problematizar e utilizar-se de ferramentas metodológicas para o trato pedagógico dos conteúdos em sua pluridimensionalidade.

Do ponto de vista conceitual, percebeu-se, a partir dos relatórios, que os alunos da escola não possuíam nenhuma experiência sistematizada com os conhecimentos do conteúdo ginástica. Com o conhecimento prévio limitado, os alunos tiveram dificuldades em perceber as diversas possibilidades de expressão da ginástica. Comentários como "isso não é

educação física!" ou perguntas como "por que não futsal?" (RELATÓRIO DE AULAS, NÚCLEO PIBID UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 14/03/2019), apareciam em vários momentos das aulas. Esses foram comentários que surgiram após os alunos saberem que o conteúdo trabalhado seria ginástica de condicionamento físico.

Do ponto de vista procedimental, muitos alunos tiveram dificuldades em realizar os movimentos, notoriamente, conforme relatórios, por inexperiência e/ou por dificuldades com consciência corporal e componentes da aptidão física que lhes permitissem a melhor realização das propostas.

Do ponto de vista atitudinal, notou-se que os alunos demonstraram receio e vergonha em certas aulas para a realização dos movimentos, o que tinha uma implicação atitudinal (de respeito às individualidades, etc.). Havia, também, o medo de fazer alguma pose ou tarefa que dependia da ajuda de outro colega, indicando restrições do ponto de vista da expressão da corporeidade e sociabilidade.

Ao refletir sobre o conteúdo dos relatórios, reconhece-se, entretanto, que esse tipo de intervenção não deve ser circunstancial, mas, sim, fazer parte da intencionalidade pedagógica. O que se percebe, em análise reflexiva, é que para tanto, não basta que os objetivos estejam expressos nos planos de aula, mas, que se materializem na condução das atividades.

Conceitualmente, notou-se que os alunos conseguiram expandir a visão sobre a ginástica para além da questão esportiva, embora não tenham se apropriado de definições e conceitos de maneira aprofundada, conforme registros realizados nos relatórios sobre as avaliações dialogadas ao final de cada aula.

Em relação aos bolsistas, foi perceptível que contemplaram nos objetivos as dimensões dos conteúdos nos planos de aula. Mas, nos relatórios, tendiam a enfatizar a dimensão procedimental, com breves menções aos aspectos conceituais.

O processo de orientação e supervisão do PIBID, que acontece simultaneamente às experiências de ensino dos bolsistas na escola, revela-se muito importante para a apropriação dos bolsistas das

teorias educacionais, da perspectiva metodológica e do próprio conteúdo. Entretanto, esse processo concomitante a outras atividades acadêmicas na trajetória do professor em formação, tem seus limites no que se refere ao processo de reflexividade sobre a prática pedagógica.

Portanto, essa ênfase dada à dimensão procedimental nos relatórios deve ser contextualizada no fato de que as dimensões dos conteúdos estavam em fase a apropriação naquele momento da formação pelos bolsistas, bem como o entendimento acerca do próprio papel e contribuição da educação física escolar para a formação dos sujeitos e as metodologias de ensino.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a abordagem do conteúdo ginástica a partir das dimensões conceitual, atitudinal e procedimental apresenta possibilidades para o ensino médio, com amparo de documentos balizadores e conhecimentos científicos que amparam o planejamento de professores. A operacionalização destes conhecimentos, entretanto, é desafiadora, sobretudo, pelos imperativos de paradigmas tradicionais que ainda impactam a perspectiva de professores e professores em formação.

Ao revisitar, neste estudo, o planejamento e execução das aulas na dinâmica do funcionamento de um núcleo do PIBID nota-se que, como professores em formação inicial, a apropriação dos conhecimentos teórico-metodológicos demanda mais que a aproximação com a realidade escolar e a prática pedagógica cotidiana orientada e supervisionada, mas, também o exercício reflexivo, para reconhecer dificuldades e superar paradigmas tradicionais (CARVALHO, 2006).

As categorias conceitual, procedimental e atitudinal têm potencial reconhecido para amparar o planejamento e prática pedagógica do professor de Educação Física. Isso não significa dizer que elas ocorrem em momentos estanques das aulas.

A articulação entre as dimensões dos conteúdos permite, decerto, o entendimento de que é possível conhecer e refletir por meio da prática.

Como categorias, estas dimensões orientam o trabalho pedagógico na tarefa de contribuir para a formação humana de maneira ampla e demandam do professor o conhecimento didático para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

A formação deve abrir possibilidades para o futuro professor de Educação Física conhecer e apropriar-se de ferramentas didático-metodológicas para trabalhar os conteúdos gímnicos, em exercício reflexivo sobre a prática pedagógica de modo constante, a fim de que o professor em formação possa reconhecer e criar meios pelos quais teorias educacionais podem ser colocadas em ação.

O PIBID, decerto, reverbera de forma relevante na apropriação e construção de saberes para o exercício da docência dos bolsistas e no cotidiano de alunos e professores da escola. Assim, é na socialização de tais experiências que se busca expandir e materializar o processo de reflexividade que o programa enseja, construindo possibilidades para a abordagem dos conteúdos da Educação Física escolar que, neste caso em particular, se materializou no ensino médio com a ginástica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho; CARVALHO, Marlene Araújo de (org.). **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 11- 30.

CARRIDE, Cibelle Amade *et al.* O ensino da Ginástica de Itatiba/SP: de volta às escolas. **Motrivivência**, Florianópolis, Santa Catarina, v. 29, n. 51, p. 83-99, julho/2017.

COSTA, Andrize Ramires *et al.* Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões,** Campinas, v. 14, n. 4, p.76-96, dez, 2016.

DARIDO, Suraya Cristrina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, Elisabete dos Santos; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n. 3, p. 140-151, set./dez. 2004.

JACOBS, Maria de Lourdes Benedita Galvão. Ginastica Natural: Um caminho para abordar a biodinâmica no movimento humano. Londrina: 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_maria_lourdes_benedita_galvao_jacobs.pdf

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ujuí: Unijuí, 1994.

LISBOA, Núbia dos Santos; TEIXEIRA, Brasil David Romão. A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no Brasil. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 1-9, dez. 2012. Disponível em: http://pdfs.semanticscholar.org/64ee/c7aed965cadad790be7aa1385bc7e9357450.pdf. Acesso em 20 de março de 2019.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 164-176, maio 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p164. Acesso em: 09 out. 2019.

MARCASSA, Luciana. Metodologia do Ensino de Ginástica: Novos Olhares, Novas Perspectivas. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 171-186, 15 nov. 2006.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza *et al*. **Pesquisa social**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz Journal of Physical Education**. UNESP, p. 25-31, 1995.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz; COSTA DE LOURDES, Luís Fernando. Ginástica Geral na Escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 221-230, 15 nov. 2006.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; DE SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em

educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, 2003.

SANIOTO, Henrique. Ginástica Geral para todos. *In*: VII Fórum Internacional de Ginastica Geral - Ginástica: Movendo pessoas, construindo cidadania. Campinas. **Anais** [...], 2014, Campinas, v. 7, 2014, p. 135 – 136.

SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Outros desafios da prática da ginástica na escola. *In*: MOREIRA, Evandro Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. **Educação Física Escolar**: desafios e propostas. 2. ed. São Paulo: Fontoura, 2007.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia; MORENO, Andrea. Dossiê – Práticas e prescrições sobre o corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 108-110, 2015.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, SP: [s.n.], 1997. 163f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Fisica, Campinas, SP.

TOLEDO, Eliana de. **Proposta de conteúdos para a ginastica escolar**: um paralelo com a teoria de Coll. 1999. 202p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275001. Acesso em: 28 jul. 2018.

Recebido: 01 agosto 2020
Aprovado: 11 março 2021
Endereço eletrônico:
Thalia Miranda Rufino
thaliamirandarufino@hotmail.com